

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno 2\$400
 « Semestre 1\$300
 « Trimestre 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA,

(Com estampilha)

Por anno 2\$930
 « Semestre 1\$560
 « Trimestre 850

GUIMARÃES 30 DE NOVEMBRO.

Que poderíamos nós dizer sobre a caridade, que não estivesse já dito, e tornado a dizer, por tantos homens venerados nos altares, na republica das letras, e admirado na cadeira pregoeira das verdades evangelicas? — Sem nos occuparmos da excellencia desta virtude, por todos conhecida, diremos simplesmente: que ella é a base de todas as virtudes sociaes, exprimindo, como exprime, o amor a Deus, e ao nosso semelhante. Util a quem a pratica, util aquelle para quem é praticada, ella garante a felicidade eterna, garantindo ao mesmo tempo a paz, e felicidade das nações.

Portugal, que, ingrato e cego, esquecia os reconhecidos favores da Divindade; que, teimoso e obstinado, desprezava o castigo da Providencia; que, idólatra, erguia templos ao egoismo, sem se lembrar de si, nem do seu Deus; Portugal, que, a passos largos, caminhava para o abysmo, pelo caminho da corrupção, suspendeu a sua carreira; e, vendo scintillar sobre a sua cabeça o raio destruidor que arde na mão do Omnipotente, tocado, e arrependido, curvou os joelhos ante o Ser Supremo.

Depois de profiadas, e sanguinolentas batalhas, triumphou a razão, e a justiça; mas chamados aos principaes cargos da republica os mais notaveis desse punhado de homens vencedores, soberbos, aquelles, com o triumpho, e com os signaes de distincção, bem de pressa se esqueceram da origem das victorias, d'esse invisivel, mas reconhecido, auxilio que tiveram; principiando pelo desprezo com que trataram os que combateram ao seu lado, sem delle ficar exempto, quem á victoria os tinha conduzido, esse braço valente e poderoso, que Deus havia armado com a espada, que decide a sorte gloriosa das batalhas. (1)

Entre os vicios, que substituiram virtudes eminentes, tomou grande vulto a ambição, o egoismo. As privações nos homisios, nos carceres e masmorras, nos exilios, na emigração, e, por fim em um cerco rigoroso, e dilatado, só acharam compensação na opposta extremi-

Nota. Meia duzia de deputados negaram ao Sr. D. Pedro a regencia do reino durante a menoridade de sua filha — Antes disto algumas duzias de homens da intima classe, (animados por alguém) insultaram o mesmo Senhor, atirando-lhe no theatro, com patacos, e pedindo-lhe a cabeça do tyranno — a cabeça de seu irmão! —

dade — dinheiro e mais dinheiro; tudo com dinheiro, nada sem dinheiro. Honras, e mais honras, dinheiro, e depois honras; honras com dinheiro! — Eis o idolo a que o nosso malfadado Portugal erguia altares: dizemos Portugal; por que tamanha corrupção não podia deixar de ser contagiosa: grandes e pequenos vencidos e vencedores, ninguem podia affirmar achar-se livre deste mal, lavrando já o contagio por todos os bandos, e classes da sociedade.

Constituida a ambição e avareza em falsa divindade, foi esta mesma o raio, de que o Unico Verdadeiro Deus se servio para derribar os seus altares. A peste foi importada de longinquos paizes em consequencia da anciedade, com que queriam ver dinheiro em troca de mercadorias!

Ao clarão deste raio, e aos effeitos de suas mortíferas faiscas, Lisboa quer recuar, quer fogir do seu assento, mas não pôde! seus habitantes querem abandonal-a, mas nem todos o podem conseguir! Portugal inteiro treme, e, tocado pela Graça e arrependido, derriba os altares da idolatria, e curva os joelhos perante o Verdadeiro Deus.

O neto de D. Pedro IV, D. Pedro o V, é um novo enviado do Senhor para fazer com

FOLHETIM.

A MISSÃO DE GUIMARÃES.

EM NOVEMBRO DE 1857.

MILAGRES SEM CRITICA E PIAS FRADES — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

DO Padre Joaquim de Basto.

(Continuado do n.º 126.)

Assentado por uma vez o que acabamos de dizer, affirmamos que seria para desejar que todos os que instruem por palavra ou por escripto usassem de mais parcimonia e critica no emprego de certos casos ou exemplos principalmente quando são tirados de cousas milagrosas. Sabemos a força que costumam ter na imaginação e nos animos das multidões as parabolhas, de que tanto uso fez o DIVINO MESTRE, e mesmo os apologos, mas parece-nos que quando se empregarem se devem declarar como taes e em termos bem explicitos para se não deixar peguinho á ignorancia ou á má fé de virem para fora da igreja torcer o sentido ás palavras e intenções do orador, se delle se trata.

A narração de certos milagres mal averiguados e até ás vezes acompanhados de circumstancias, que se prestam maravilhosamente ao ridiculo em linguas de mal intencionados ou levianos, embora apadrinhados por auctoridades pias e abalisadas d'outras eras, é que deve no nosso humilde entender ser afastada bem para longe da cadeira da verdade em todo o tempo e muito mais no seculo presente em que não é tanta a exuberancia da fé que se possa desperdiçar sem dôr de consciencia.

O Padre, e por isso com mais razão o orador sagrado, deve-se fazer tudo para todos, segundo o conselho do Apostolo. Ora, cada seculo tem suas

tendencias e suas desculpas. Os livros milagreiros e as piás fraudes dos seculos passados. (que de modo algum approvamos, como nunca a igreja approvou.) pode ser que então retivessem muitas almas na senda da virtude ou as reconduziram a ella; mas depois que deram materia para todos quantos libellos difamatórios approve á impiedade fazer apparecer á luz do dia contra o christianismo innocente de taes abusos; depois que serviram sem duvida de arma a mais poderosa e eficaz para abalar as crencas religiosas; depois em fim que o sol da philosophia, mas da verdadeira philosophia regulada e harmonisada com a sciencia da Religião aclarou o campo em que se agitavam os verdadeiros interesses desta e os foros d'aquella, conheceu-se quão grande e prejudicial fora o erro de nossos paes e tratou-se de lhe dar remedio.

Sempre na igreja de Deus houve milagres e certamente que os ha ainda hoje, apesar da má vontade de todos os erros. O remedio porem para não cair na falta de nossos paes que peccaram por nimamente credulos é apresental-os com escolha aos fieis e so depois de por elles ter passado uma averiguação exacta, e uma critica severa e isenta de prevenções. Ha milagres assim, susceptiveis de passar por todas estas provas, não cuidem que não; e se nem todos os homens creem depois de os haver, é isso outro milagre ainda maior, se assim me posso exprimir, mas de que o grande Pascal nos dá a razão n'um de seus profundos pensamentos.

Apresso-me em fazer esta declaração e bem alto, para que senão julgue que vou cahir no vicio algum tanto opposto ao que quero condemnar. Longe, bem longe de mim o pertender que se façam concessões vergonhosas á incredulidade contemporanea; o que somente quereria é que se lhe tirassem todos os pretextos com visos apparentes de rasoveis para permanecer fora do gremio do christianismo catholico que por felicidade professamos. Disse com visos apparentes de rasoveis, e talvez n'outra parte direi o por que.

De resto, pouco nos custa a desculpar a piedade posto que nimamente credula dos christãos d'outras eras e ainda d'alguns do nosso tempo; nem ahi achamos perigo tão eminente nem crime tão horrendo, como parece pretendem fazer acreditar as declamações insensatas dos homens de certa escola e ainda de christãos zelosos e um pouco esclarecidos.

As narrações ou leituras que fazemos ou ouvimos de revelações ou milagres, se é que nos não enganamos no sentido com que foram dictadas, ou são tão destituidas de critica que logo se conhece a primeira vista a nenhuma auctoridade que merecem, ou tem certo fundo de verdade (por que a Deos nada é impossivel, como diz o povo, e sabemos que por vezes se tem servido de cousas sensiveis d'um modo extraordinario para nos fazer comprehender as espirituaes), ou em fim serão piás fraudes, dignas de censura sem dúvida, mas que se devem desculpar attendendo aos prejuizos dos tempos em que appareceram, que tantas outras bellas couzas produziram; mas em todo o caso sem auctoridade nenhuma infallivel decretada pela Igreja nem acreditada pelos christãos esclarecidos (1). É verdade que alguns santos e principalmente grande numero dos nossos melhores classicos empregaram (e por signal que estes ultimos com grande engenho, em geral) muitos milagres sem critica e até piás fraudes. A nossa resposta será clara e preciza; Primo, em quanto aos santos, por muita auctoridade e respeito que mereçam a todo o catholico, é sabido que não gozaram elles de authoridade infallivel em pontos mesmo de doutrina, quanto mais em pontos de facto ou historicos. Santo Agostinho não é seguido na interpretação d'algumas passagens do

(1) « A existencia dos chatatões prova-me a existencia de verdadeira medicina sobre a terra », dizia com graça o sabio Pascal. Nos applicamos o dito e o sentido profundo que encerra aos falsos milagres e piás fraudes.

o exemplo das virtudes, o que seu avô havia feito com o exemplo das armas. — D. Pedro V não recua, não foge, não quer abandonar Lisboa; resignado, espera ser sacrificado aos vícios de tantos dos seus subditos, e cuida em aplacar a colera celeste exercendo a maior das virtudes em opposição á avareza, ao egoismo — a caridade. —

O ouro de seus cofres é espalhado em montes, até ficarem vãos, para socorro dos pobres, dos orphãos, e das viúvas. Corre aos templos do Deus de Ourique para pedir a Sua misericórdia. A toda a hora do dia, a toda a hora da noite acha-se á cabeceira dos enfermos empastados para lhes prestar auxílios de enfermeiro, e observar, se lhes são applicados com desvelo e caridade. Distribue premios lucrativos, e honoríficos por aquelles que sabem imital-o na resignação, arriscando a sua vida para salvar a vida dos estranhos, e, com quanto os ministros da religião tenham rigoroso dever de não deixar perécer suas ovelhas, sem o seu conforto para o corpo, e os da egreja para o espirito, foram elles os que primeiro experimentaram os effeitos da Sua real munificencia.

S. M. o Snr. D. Fernando, pae virtuoso de tão virtuoso filho, seguido de todos os membros da real familia, uniram-se áquelle exemplo de heroismo christão, e Portugal, abjurando o egoismo e ambição, dedica-se todo ao conforto dos infelizes, ao amor de Deus e do seu proximo.

As cidades, as villas, as diversas classes da sociedade, sem exceptuar as laboriosas, tudo quer socorrer seus irmãos: orações, penitencias, esforços, fadigas, generosidade... nada se poupa para abrandar a ira do Senhor, e levar a consolação aos afflictos e miseráveis; e Guimarães, morada de tanta alma caritativa, e bemfazeja, não foi excluído da Graça Divina, nem podia deixar de dar uma prova manifesta do seu arrependimento.

Uma de suas almas virtuosas levantou a voz em favor da humanidade, e foi repetida, e ouvida qual trovão. Oh! se Guimarães soubesse os destinos da Providencia!... Se o raio

Genesis. (2). Alguns Santos Padres defenderam até heresias ainda que não formaes, isto é, não declaradas como taes pela auctoridade competente. Qualquer christão em fim que tem estudado a sua religião, e todos que podem o devem fazer lendo e meditando obras como por exemplo os *Estudos Philosophicos sobre o Christianismo* de mr. A. Nicolas (3), sabe que em nada se oppõe a santidade o estar sujeito a erro ou a não ser infallível. *Secundo*, e se desemos agora aos classicos, nada nos parece mais conveniente do que deixar fallar o já citado auctor da *Analyse Critica* com quem de todo o ponto nos conformamos: «Muitos milagres que se encontram nos nossos classicos são factos historicos bem comprovados, ou plausiveis pelo menos; outros porém escriptos sem a devida critica não merecem crédito de maneira alguma: por que não parece porém estes mesmos com respeito a sincera, embora simples, piedade de quem os escreveu? Não di-

(2) E' verdade que já lemos em letra redonda que tal professor d'um dos nossos lyceos sustentava muito seriamente que valia mais a auctoridade de Santo Agostinho que a de Moysés!... A instrução publica corre ás mil maravilhas em Portugal. Se houvesse só destes...

(3) Faltar-nos-hiam palavras se quizessemos elogiá-la obra monumental do benemerito advogado francez; só diremos que não haveria gosto que nos chegasse se a vissemos compensada por todos aquelles que passam uma vida de torpes e de absurdo indifferença cheios de preocupações religiosas as mais perigosas e ridiculas.

Fora da Egreja não ha salvação. — Parece-vos duro? pois bem lêde Nicolas e vos promettemos que subscrevereis á proposição que talvez escandalise o vosso philosophismo. Promettemo-vos com toda a certeza! E' de excitar a curiosidade esta promessa ao segura de si... Experimentai.

do Eterno deixasse de scintillar!... Resignação, paciencia, contrição. — A caridade também tem seus termos. — O exemplo que temos diante dos olhos, é só o exemplo da modestia, e o principio da boa acção. — Lembremo-nos do proximo, diz elle; (fallando com o rico, e com o pobre) lembremo-nos do proximo, sem nos esquecermos de nós mesmos.

J. I. d'Abreu Vieira.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR.

Secção do Ultramar.

CONSTANDO a S. M. El-Rei, que a provincia d'Angola importa uma grande porção de tabaco fabricado, tanto em pó, como em fumo, não obstante ter-se reconhecido pelas amostras de tabaco manufacturado, que da mesma provincia tem sido mandadas para Lisboa, producto das sementes da America do norte, que nos ultimos annos tem sido remetidas para aquella provincia, que elle é da melhor qualidade: Manda o mesmo augusto senhor, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, que o governador geral da mencionada provincia, tomando em toda a consideração este objecto, faça promover, por todos os meios ao seu alcance, a cultura e fabricação do tabaco, a fim de se obter, não sómente o que fôr necessario para o commercio da provincia, mas também para que haja mais um genero de exportação, que pôde vir a ser, com o tempo da maior importancia. Paço, em 19 de Novembro de 1857. — *Sá da Bandeira.*

ELEIÇÕES EM FAFE.

Domingo 22 do corrente, deu-se aqui em Fafe a grande batalha das eleições da Camara.

go que os acreditemos, visto que ninguem nos obriga a ser credeiros; mas devemos nos zombar da grande fé de nossos maiores?... E hom é advertir aqui que certos factos ha de ordem sobrenatural que a muitos parecem incriveis e até ridiculos, os quaes todavia aconteceram de feito, querendo-o assim Deus, cujos caminhos são os da simplicidade, e por isso não são comprehendidos pelos espiritos soberbos (como poderia comprovar-se com a mesma Escripura) (*Anal. Crit.*, cap. 3.º, § 5.º, p. 108, em nota.)

Mas iam-nos esquecendo na digressão; seja-nos pois permittido colther velas ao discurso, e já que ella foi mais longa do que queriamos, seremos forçado a tocar muito de passagem o resto que temos a dizer do missionario de que fallavamos. Dotado d'uma robustez a toda a prova, tem o nosso missionario tomado parte, com o resultado que já notamos, em quasi todas as missões feitas nas provincias do norte de Portugal d'ha dez annos a esta parte. Só quem tem visto de perto, é que pôde avaliar o trabalho que supporta um missionario em activo serviço: levanta-se muitas vezes de madrugada, prepara-se com a oração privada para alcançar de Deus a benção para que seus esforços do dia sejam fructiferos, vai para a egreja, faz oração com o povo, prega-lhe uma pratica que quasi sempre é um sermão bem estrado, diz a sua missa, toma alguma coisa e caminha para o confessionario onde se demora até as 3 ou 4 horas da tarde. Então se pode despegar e não tem pratica ou sermão a fazer corre tomar algum alimento e em breve o vereis já outra vez cercado de penitentes. Quando acaba, que já não será cedo, lança mão do breviario e eil-o psalmodiando a reza do dia com a maior devoção que pôde, depois de tantas fadigas! E ainda se fosse só um dia...

Não contente com isto, Padre Joaquim de Basto tem sido o principal influente na ereção da incomparavel archiconfraria do CORAÇÃO DE MARIA em Amarante, Penafiel, Villa Real, Villa do Conde, Mar-

Um juiz de direito, o snr. Luiz Antonio Correa de Moraes e Amaral, tornou-se o chefe desta eleição, coadjuvado pela auctoridade administrativa, gerida pelo administrador substituto, o snr. Paulo Mendes de Mello.

No meio d'um sem numero d'abjecções e abusos d'auctoridade, lançou elle juiz ao campo a luva, impoendo uma lista de consocios seus com tres inimigos acirrados do administrador do concelho o snr. Joaquim Ferreira de Mello, o qual se achava suspenso e criminoso, havendo entre os camaristas propostos pelo mesmo juiz testemunhas, que juraram contra aquelle administrador suspenso, nos processos em que o involucram?

Temerario desafio era este para quem ousara provocá-lo, mas solemne e muito solemne para o snr. Ferreira na critica posição em que os seus inimigos o haviam collocado.

Suspenso, e criminoso, e mil vezes calumniado pela imprensa, sem gerencia activa, sem voto, era chegada a occasião de confirmar ou desmentir o aleive de seus inimigos, de serem os seus triumphos eleitoraes somente attribuidos ao terror e ao despótismo, que diziam elle manejava como auctoridade.

O seu substituto, ao apparecer a luta, de-clarava-se hypocritamente por neutral n'ellas, ao mesmo passo, que ordenava aos Regedores não accitassem listas do administrador sem exercicio pondo em movimento eleitoral contra elle todos os seus filhos e parentes.

Se o snr. Ferreira não levantasse a luva, que as auctoridades lh'arrojaram, tinha de ver em camara inimigos pessoas seus, as unicas testemunhas, que juraram contra elle nos processos, que lhe maquinaram, testemunhas, que não perdiam um só momento de o desvirtuar na opinião publica, e que protestaram perseguil-o, por seus actos repellidos, com a mais cruel guerra do exterminio.

Chegada a luta a este ponto, a inacção do administrador sem exercicio, importara nada menos, no tribunal da opinião, que a aniquilação da sua apregoada influencia no concelho de Fafe, e a sentença moral em favor de todos os actos abusivos do juiz, contra quem o

garide, Mondim, etc. Não contente com isto, tem promovido e activado quanto em si cabe as obras de Santa Quiteria, onde é capellão, que nos dizem ir magnificas. Não contente em fim com isto tem colligido ou composto e mandado imprimir cinco obrasinhas, de que sabemos, a cada qual mais estimavel. Quizeramos demorar-nos para poder fallar d'espaco de cada uma dellas, como mereciam; sahiriamos porém do nosso proposito com novas digressões e enfadarias dos leitores. Diremos pois somente que as *Horas de devoção á SS. Virgem* (livro em 8.º com 407 pag. impresso em Braga em 1853) é uma obra excellente como contendo talvez alguns dos colloquios e orações mais fervorosas que o amor da Virgem Mãe de Deus tem inspirado. As *Horas do Christão* (impressas no Porto em 1851, no formato da antecedente com 379 pag.) são sumamente uteis para promover a instrução religiosa e a piedade nos fiéis. As *Horas de recreio* em fim, que lemos em tempo, mas que não temos presente (terá as suas 400 pag. ou perto e anda na 3.ª edição, me parece) é um livro do qual podemos affiançar ter raro merecimento para gente pouco culta que não pode chegar a outras leituras e que nem facilmente as acharia tão substanciaes e isentas de vicio. E' escripto com uma clareza extrema, e nos seus dialogos nota-se alem d'um bom senso a toda a prova no essencial, bastante propriedade nas fallas dos interlocutores. Suppriu, nos parece, uma lacuna que havia na nossa litteratura, porque não sei que tivéssemos em ponto pequeno uma obra em que por modo de recreio e divertimento se fosse insinuando o conhecimento dos principaes deveres de cada estado e outras muitas cousas opportunas. E é por isso também nos parece que ella é lida por toda a parte com avidéz pelo nosso bom povo.

(Continua)

P. M.

concelho inteiro, e a camara municipal, haviam representado ao poder.

E se elle administrador suspenso levantara a luva, era um funcionario sem exercicio, um funcionario posto por criminoso, um funcionario, que tinha contra si os poderes, organisados com toda a premeditação. E embora confiado nos seus actos precedentes, de justiça, e de moralidade, e confiado em que nada tivessem estes desmerecido para com seus amigos, sempre devia elle receiar, que alguns delles, acaso s'esfriassem, ou atemorisassem em vista das promessas, das suggestões, dos pedidos, e das artimanhas todas, que os seus antagonistas senão esqueceram de por em jogo.

Fosse porem qual fosse o caracter da situação, não era o sr. Ferreira homem, que trepidasse em semelhante conjuntura.

Correio desde logo a levantar a luva: oppôs uma lista honesta á dos seus contrarios: convocou os seus amigos todos; correio com elles á urna, mais serrados, que a tribu de Xenofonte, mais unidos, que a legião de Lionides, mais abraçados, que o batalhão sagrado d'Esparta, e obteve o seguinte resultado:

Obteve uma maioria espantosa em todas as assembleas eleitoraes, e a mais completa derrota para seus inimigos colligados: — obteve, na assemblea de Villa-Cova 195 votos contra 85: na assemblea de Moreira 220 contra 53: na assemblea de Silvares 128 contra 33: na assemblea de Fafe 102 votos contra 64!!

E esta ultima assemblea era a sede matriz do poder judicial, e da votação dos seus empregados arregimentados!!

Depois da exposição destes factos, só nos restava talhar descer á exposição dos ardis, das tropelias, e das infamias postas em campo pelos inimigos do sr. Ferreira.

Teriamos porem de tecer uma chronica escandalosa mais interminavel do que a tãa interminada da celebrada mulher d'Ulisses.

O que fica narrado, é bastante e sobejo até, para que o publico ajuize, de que lado está a moralidade e a justiça, o despolismo e o terror.

Um Eleitor.

Segue-se a assignatura, e reconhecimento.

(278)

INTERIOR.

Noticias da Capital.

Ha poucos dias, foi acommettido das febres dominantes o commandante da guarda do paço das Necessidades; cuidava-se ainda em o remover do quarto, quando uma voz argentina se fez ouvir junto ao doente.

Está muito agoniado, capitão, perguntava com interesse essa voz meiga e compassiva? Bastante, senhor, respondia o enfermo.

Tem familia?

Sim, senhor, mulher e filhos.

Quer ir para sua casa tractar-se?

Preferia entrar antes no hospital, e evitar a minha mulher o perigo e abalo, que lhe deva causar o ver-me entrar em casa n'este estado.

Um pouco de silencio, e depois: tem razão.

Tinham apenas decorrido minutos; uma carroagem da casa real se apresenta, e o doente é n'ella acomodado do melhor modo possível, e conduzido ao hospital.

Seguia-se á carroagem uma carroça ou calleça com um excellente colção e os mais pertences d'uma cama, tudo destinado ao uso do enfermo.

Escusado é dizer que o interrogante tinha sido o nosso bom rei; o qual apenas lhe cons-

tou haver o commandante da guarda do seu paço sido acommettido do mal, desceu apressado, sem mais companhia, e como anda pelo interior do seu palacio a confortal-o, e a cuidar por si proprio em que ao enfermo se prestassem todos os soccorros e commodidades, que o seu perigoso estado reclamava.

Talvez contrariemos a modestia de el-rei, fazendo publicas acções, que os sentimentos piedosos e christãos da sua bem formada alma desejariam ficassem occultas.

São ellas, porem, um incentivo tão poderoso para imitadores, que nos não podemos dispensar de dar-lhe publicidade.

(Portuguez no Ecco Popular)

N'uma carta d'um nosso amigo de Lisboa, diz o *Leiriense*, lemos o seguinte:

« Sua magestade o sr. D. Pedro V. acaba de praticar mais uma acção, que bem revela o seu elevado caracter.

« Hindo em uma das noites da semana passada ao hospital militar dos Mariannos, embrulhado no seu capote á militar, e apenas acompanhado por um ajudante, como costuma, entrou sem ser pressentido em uma das enfermarias onde estava o cirurgião ajudante de infantaria n.º 16, curando com todo o cuidado um caustico a um doente, a quem depois dirigiu palavras de conforto e esperanza.

« Ao voltar para traz, para se retirar, encontrou na sua frente o rei, que tinha estado presencendo o curativo.

« O cirurgião hia para ajoelhar, mas D. Pedro levantou-o, estende-lhe os braços, e vendo a sua perturbação diz-lhe: « Abrace-me... não duvide abraçar o seu monarcha, porque quem trata um doente como o sr. é digno de tudo. »

« Foi para o Paço. No dia seguinte fello cirurgião da real camara, e diz-se que tambem será agraciado com carta do conselho. »

Um rei assim, é sempre popular D. Pedro V. tem-se excedido a si mesmo durante a crise porque Lisboa está passando.

Ao vel-o sorriem entre lagrimas os desgraçados.

Deos lhe dê vida.

— *Boletim sanitario.* — Desde as 10 horas da noite do dia 24 até igual hora do dia 25 houve 149 casos da febre reinante tanto nos hospitaes como nos domicilios, 38 fallecimentos, e foram curados 106.

(J. do Commercio)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

— *Excentricidade.* — A princeza G... diz a *Patrie*, jornal de Pariz, tem tres excellentes razões para ter caprichos: é mulher, rica, e russiana.

Esta encantadora viuva, para enganar sua tristeza, satisfaz diariamente as mais singulares fantasias.

Na noute da segunda representação do «Almirante da Esquadra azul» poz uma touca, um vestido de chita, finalmente um trage completo de modesta costureira. Assim vestida entrou na sua carroagem, e ordenou a conduzissem ao Circo. Julgar-se-ha, talvez, que ella foi meter-se no fundo d'algun camarote de grades? Pois não foi: subiu ao alto do theatro e tomou logar no paraizo (varandas):

Um joven compositor, de blusa, não prestava tanta attenção á peça, que não dêsse pela beleza da sua visinha. Nos entre-actos dirigiu-lhe a palavra: e sendo bem acolhido, animou-se a certas familiaridades, que só promoveram riso.

Terminada a representação, o operario seguiu a princeza, e no peristylo offereceu-lhe o braço.

A princeza acceitou, e assim atravessou o boulevard até á calçada. Alli um lacaio se conservava immovel, porem vendo madame G... abriu a porta da carroagem e desceu o estribo. A princeza entrou largando o braço do operario, saudou-o graciosamente, e disse-lhe sorrindo.

— Adeus: a egualdade existe no paraizo (é este o nome que tem a galeria ou varandas dos theatros em França), porem ainda não existe na terra.

O cocheiro fustigou os cavallos, e a carroagem partiu veloz como o vento.

Juigue-se do espanto do pobre artista?

(O Povo)

— *A duqueza de Nemours.* — A duqueza de Nemours, que falleceu em Claramont a 10 do corrente, em consequencia de um parto de que parecia ter felizmente atravessado a crise critica; succumbiu subitamente a um ataque de apoplexia lactea.

Era filha do fallecido duque Fernando de Saxe-Coburgo Gotha, e de Maria Antonietta Gabriella, princeza de Kokary. Tinha nascido a 14 de Fevereiro de 1822, e contava por conseguinte 35 annos. Tinha casado a 9 de Novembro de 1840, com Luiz Carlos Philippe Raphael d'Orleans, duque de Nemours. Deixa quatro filhos; o conde d'Eu, o duque d'Alençon, a princeza Margarida, e depois de um entrevallado de onze annos, o filho cujo nascimento precedeu poucos dias a morte da sua mãe.

A duqueza de Nemours era prima da rainha d'Inglaterra e do principe consorte, e irmã do rei viuvo, de Portugal, D. Fernando.

Uma carta dá os seguintes pormenores sobre a morte da duqueza de Nemours;

«... A morte acaba aqui de ferir uma joven mulher que ainda esta manhã estava em toda a madureza brilhante da sua belleza. A duqueza de Nemours nunca estava doente. Tinha dado á luz um filho, e vencido felizmente sem esforço a crise tão perigosa para todas as mãis. Quatorze dias tinham passado. Accordou alegre, fallou do seu *toilette*, começou a pentear-se «... Ah! meu Deos!» exclamou ella. Deixou cahir a cabeça, e ficou morta! Em menos de 30 segundos tudo estava acabado.

O principe seu marido estava no fundo da escada: chamaram-no; elle correu, e não abraçou senão um cadaver...»

CORREIO D'HOJE.

NOTICIAS DE HESPAÑHA.

Telegraphia electrica do Porto 30 de Novembro de 1857.

DESPACHO N.º 667 — OFFICIAL — RECEBIDO DA ESTAÇÃO DE LISBOA.

Ao Consul de Hespanha no Porto.

Do Ministro de Hespanha em Lisboa.

Sua Magestade a Rainha deu felizmente á luz pelas 10 horas e 14 minutos da noute de hontem um robusto principe. A saude de S. M., e a do principe recém-nascido cousa alguma deixa a desejar.

Lisboa 29 de Novembro de 1857.

J. C. Diniz.

1.º sargento.

(Commercio do Porto)

PRUSSIA.

Os poderes extraordinarios confiados temporariamente ao principe da Prussia, em consequencia da molestia do rei seu irmão, acabam, diz a «Independence belge», de receber uma

extensão que indica naturalmente que a molestia do monarcha se ha aggravado. Sabe-se que todos os negocios relativos ao palacio do rei haviam sido reservados e não entravam nas attribuições do principe delegado. Uma participação telegraphica de Berlin annuncia que a direcção deste departamento fôra igualmente confiada ao principe da Prussia.

(Nacional)

INTERIOR.

O conselho de saude acaba de publicar o seguinte edital.

O conselho de saude publica do reino para destruir os boatos aterradores que se tem propalado ácerca do estado sanitario da villa de Barcellos, manda publicar o seguinte e ultimo boletim telegraphico, concernente a este assumpto, e do qual se vé que não só a população da dita villa felizmente não tem sido atacada da febre amarella, mas que tambem alli não graça epiesootia alguma.

«Do delegado de saude publica em Lisboa.

«Não ha em Barcellos epiesootia epidemica.

«Reinam epidemicamente febres gastricas benignas em todo o concelho»

E para que chegue ao conhecimento de todos se manda publicar o presente edital.

Lisboa 26 de Novembro de 1857. — O Fiscal, Dr. Matheus Cesario Rodrigues Moacho.

— Numerario. — O vapor «Duque do Porto» entrado hontem trouxe 29:129\$000 reis em prata do novo cunho, sendo 25:863\$000 reis para o Banco Commercial, e 3:266\$000 reis para particulares.

— Boletim das obras da barra. — Sabado extrahiram-se da lage Ferro 5 calhaus com o volume de 3,294 met. cub. (85,644 toneladas)

(Commercio do Porto)

BRAGA.

— Consta-nos que a primeira remessa que d'esta cidade, Braga vai ser enviada para socorro dos habitantes da capital, monta a 400\$ reis, e que se fará no dia de amanhã.

— Trabalharam nas obras do gaz, durante a semana finda — 56 trabalhadores — 11 carpinteiros — 28 pedreiros — 49 mulheres — 10 rapazes — 4 operarios para fabricar tijollo — 12 ferreiros — 2 caiadores — 5 carreiros — 2 guardas — 115 operarios para a canalisação das ruas — 9 mestres, contramestres, inspectores. — Total 303 empregados, que receberam 311\$000 rs.

(Bracarense)

LOCAES.

— Companhia nacional de declamação. — Chegou a esta cidade a Companhia nacional de declamação, debaixo da direcção do snr. Antonio José dos Santos, composta das snrs.^{as} e snrs. seguintes:

ACTRIZES.

Gertrudes Magna, Candida Guilhermina, Carolina Lopes, e Antonia Guilhermina.

ACTORES.

José Maria Santa Barbara, Theodoro Augusto da Cruz Vianna, Philippe José Baptista, Fortunato Moreira, José Joaquim Lopes, Domingos José dos Santos, e José Antonio Marques.

A tensão desta companhia é demorar-se aqui dous mezes, quando obtenha assignaturas sufficientes para cobrir suas grandes despezas.

Não duvidamos, que a chegada desta companhia seja bem accete pelos habitantes de Guimarães, porque é esta a estação mais propria para um tal divertimento, no qual, não havendo abuso, se colhe instrucção e moralidade.

— Vendaval. — O que aqui tivemos no ultimo sabbado e domingo causou alguns estragos; entre elles varejou muita azeitona, que não estava no estado de maturação.

— Apuramento. — No ultimo domingo procedeu-se ao apuramento dos votos para a futura camara municipal. Parece, que este acto foi mais concorrido, do que o proprio da eleição porisso mesmo que a elle concorreu um dos melhores advogados desta cidade, ou, por ventura, de todo o reino, para contraprotestar os protestos feitos na assemblea eleitoral da Oliveira — Dissemos já, que em vista do que nos contou *pessoa insuspeita*, achavamos fundamento ao protesto — Não sabemos os fundamentos do illustrado jurisconsulto para basear o contra-protesto; mas não nos admiramos, que os encontrasse, porque conhecemos o seu talento — Tambem nos dizem, e se diz, que s. s.^a divagou muito da questão! Tudo pode ser; mas nós, sem ver, não estamos obrigado a acreditar-o — Fallar é uma cousa, escrever é outra — Quanto ao novo protesto, que dizem ter feito o ill.^{mo} Manoel Bernardino d'Araujo, e Abreu a lei está muito clara, e, se tem alguma confusão, consiste na amplitude, que pode dar-se á phrase — accção fiscal — porem o caso não está comprehendido na ampla acceção de *vigiar*. Dissemos, que a lei está muito clara; mas, como todas as leis estão sujeitas a interpretações, dizemos agora, que está muito escura.

— Novidade!!! — O ill.^{mo} Antonio Gomes Pinto Guimarães, capitão de caçadores 7, passou á inactividade temporaria *por sua irregular conducta!!!*

O capitão Guimarães com conducta irregular!!! admira-te, Guimarães, admira-te batalhão 7 de caçadores! — Que premio a uma longa carreira de bons serviços! mas elle o mereceu. O militar nunca deve imitar Isac. Não havia lenha para o sacrificio, elle com sua propria mão a apanhou e a deu.

— Erratas. — Nota (3) linha 4, onde se lê compensada deve ler-se compulsada, linha 5 onde se lê torpes, deve ler-se torpe, na mesma linha absurdo leia-se absurda.

— Cercas. — No mercado de sabbado passado regularam pelos preços seguintes:

Trigo	1\$020
Centejo	580
Milho grosso branco	530
Dito amarello	510
Dito miudo (ou alvo)	610
Feijão amarello	700
Dito Branco	780
Dito Vermelho	900
Dito rajado	850
Dito fradinho	620
Painço	410
Batatas	260
Azeite (almude)	1\$700
Vellas (arroba)	3\$600

ANNUNCIOS.

FAZ-SE publico, que em virtude das ordens do Ministerio da Guerra de 24 do corrente, no dia 6 do proximo mez de Dezembro pelas 11 horas da manhã no quartel do batalhão de caçadores n.º 7, se bade proceder separadamente á arrematação das rações de pão e forragens para o dito batalhão.

Todas as pessoas que quizerem arrematar o dito fornecimento pelo tempo d'um an-

no a contar da data da competente escriptura, apresentarão no meu quartel até ás cinco horas da tarde do dia 5 propostas lacradas e fechadas, nas quaes designarão, não só o menor preço por que se obrigam a fornecer das ditas rações o sobredito batalhão, mas tambem qualquer força ou destacamento, que vier, ou transitar por este Districto; devendo no dia 6 e á indicada hora ter lugar a abertura das propostas e licitação, a que devem concorrer egualmente os interessados.

Quartel em Guimarães 30 de Novembro de 1857.

O tenente coronel commandante de caçadores n.º 7.

José Maria Gomes. (279)

ATTENDENDO ao lastimoso estado em que se acha a capital, e a infelicidade e miseria que tem accomettido nossos irmãos nestes ultimos tempos causado pelo terrivel flagello da febre amarella, parece que todos devemos concorrer com pequenas quantias que seja para melhorar a sorte dos infelizes orphãos e viuvas, faltos de meios, e em vista disto o conde de Villa Pouca, e seu filho Rodrigo de Souza Teixeira da Silva Alcoforado, subcrevendo já com a quantia de 50\$000 rs. cada um, pedem a todos os Vimaraneses, e em particular aos seus amigos que se dignem subcrever para o mesmo fim, sendo o local na dita casa de Villa Pouca, a toda a hora do dia.

Parabens. Nota do R.

MR. PIERRE VIE'

TEM a honra de apresentar ao respeitavel publico um lindo e variado Cosmoramma aonde amostra as vistas mais notaveis do Globo, entre ellas as da GUERRA DA CRIMEA.

No Largo de S. Paio n.º 7 — 1.º andar.

Entrada, 40 reis.

Demora-se tão somente até Domingo.

Tambem vende vinho Champanh d'um dos melhores e mais acreditados proprietarios de França.

Preço cada garrafa . . . 1\$000 rs.

» meia » 500 «

Não vende menos de 50 garrafas.

(280)

6:000\$000

Na Praça do Toural, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa. (99)

Na loja estabelecida de novo, na rua da Caldeiroa n.º 33, vendem-se Procurações impressas tanto Tabeleas como particulares, ás mãos, e a retalho, por preços commodos.

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro
Rua da Caldeiroa n.º 32.